



## CARUNCHO DA OLIVEIRA (*Phloeotribus scarabaeoides*)



Adulto de Caruncho  
(InfOlive, 2004)

### Biologia

O caruncho hiberna na forma adulta em galerias escavadas junto às axilas dos ramos, gemas, folhas e pedúnculos de frutos.

No final do Inverno/início da Primavera, as fêmeas procuram os ramos da poda ou oliveiras decrépitas para efectuarem as posturas, de preferência em ramos lisos de grossura média e na parte mais sombria, onde escavam uma câmara de acasalamento com ramificações laterais, denominadas galerias maternas.

Os ovos (entre 15 e 55 por postura), são colocados em pequenos entalhes ao longo da galeria materna e são tapados com serrim.

Após a emergência as larvas desenvolvem-se em galerias perpendiculares à materna e alimentam-se da madeira. Quando atingem a idade adulta, furam a casca e deslocam-se para outras árvores onde se alimentam e em certos casos iniciam outra geração (poderá haver até 3, caso as condições de temperatura e humidade o permitam).

### Importância Económica

Devido aos orifícios feitos pelas larvas e adultos na inserção dos raminhos, folhas, cachos florais e frutos, estes órgãos deixam de ser convenientemente alimentados e por vezes secam e caem aos primeiros ventos, provocando fortes prejuízos.



Galerias provocadas pelo Caruncho

Os ataques nos ramos mais grossos são facilmente identificáveis pela existência, à superfície, de pequenos montículos de serrim e pela existência de muitas galerias.

### Meios de Luta

Os meios de proteção contra esta praga são fundamentalmente culturais: manutenção do bom estado vegetativo da cultura, eliminação dos ramos atacados, boa drenagem dos solos e queima ou destruição de todo o material retirado através da poda. Poder-se-ão deixar alguns ramos mais grossos pelo olival, que deverão ser retirados e queimados assim que se verifique a presença de serrim. É fundamental que esta operação seja realizada antes da abertura das flores.

Poder-se-ão deixar alguns ramos mais grossos pelo olival, que deverão ser retirados e queimados assim que se verifique a presença de serrim. É fundamental que esta operação seja realizada antes da abertura das flores.

## COCHONILHA NEGRA (*Saissetia oleae*)



### Biologia

A cochonilha negra (com um **H** muito característico na parte superior da carapaça), apresenta normalmente uma geração por ano, mas se as condições climáticas e as práticas culturais o permitirem, têm duas gerações. Hiberna na forma de larva, de 2º e 3º instares e fêmeas jovens.

O desenvolvimento completa-se ao longo de abril, época em que aparecem as primeiras fêmeas adultas. Cada fêmea põe, em média, cerca de 1000 ovos. A eclosão dá-se de meados de maio a início de agosto. Após a eclosão, as larvas do 1º instar deslocam-se para a página inferior das folhas. Nesta fase o insecto é muito sensível à acção dos fatores ambientais (calor e secura), e aos tratamentos químicos. O 2º instar aumenta progressivamente a partir de meados de Agosto. Esta fase e a seguinte é caracterizada pela migração das larvas das folhas para os ramos do interior da copa, onde o último instar se fixa para dar origem às fêmeas adultas.

### Importância Económica

A cochonilha negra provoca estragos diretos, ao sugar a seiva das árvores para se alimentar e indiretos devido à produção de melada que permite o desenvolvimento da fumagina, mais conhecida por ferrugem ou ferrujão. Nos casos mais graves, este revestimento negro, provocado pela fumagina, pode cobrir totalmente a copa da oliveira, dificultando a respiração e a fotossíntese, afectando-lhe o vigor e a produtividade.

### Meios de luta

Existem meios de luta biológicos, culturais e químicos. Relativamente à luta biológica é fundamental preservar a fauna auxiliar existente no olival utilizando produtos pouco agressivos. Os métodos culturais mais influentes são a poda, as adubações azotadas equilibradas e boa drenagem do solo. Na luta química, a substância activa recomendada é o Óleo de Verão.

## TRAÇA VERDE (*Margaronia unionalis*)



### Biologia

Esta praga hiberna sobre a forma de larva ou de pupa. Os primeiros adultos surgem em março/abril, nas regiões mais temperadas; nas regiões mais frias aparecem 1 a 2 meses mais tarde. Durante o dia estão em repouso na página inferior das folhas e durante a noite acasalam. As posturas são realizadas nas folhas e podem ser feitas isoladas ou em grupos de 2 a 5 ovos. O período de incubação dura 3 a 4 dias. Tem normalmente 2 gerações por ano, no entanto, o número de gerações pode variar em função das condições climáticas.

### Importância Económica

Os maiores estragos são provocados pelas lagartas nas plantações jovens, que ao alimentarem-se roem a parte terminal dos lançamentos e ocasionalmente os frutos, podendo provocar um atraso significativo no desenvolvimento vegetativo das plantas, a seca de alguns raminhos e em casos extremos a morte das plantas. Geralmente não tem significado económico nas árvores adultas quando atacam os frutos, podem reduzir a produção em 30%.

### Meios de luta

As jovens árvores requerem maior atenção, sendo de ponderar a realização de tratamento fitossanitário recorrendo à substância activa homologada, deltametrina. Os tratamentos efectuados para a traça da oliveira são, também, eficazes no controle desta praga.

### Siga as indicações da Estação de Avisos da sua região.

**Estação de Avisos da Bairrada**  
R. Fausto Sampaio 3780-907 ANADIA  
Tel.: 231 510 330 Fax: 231 510 331  
eabairrada@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos do Dão**  
EAV - Quinta do Fontelo 3504-504 VISEU  
Tel.: 232 421 921 Fax: 232 422 297  
eadao@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos de Leiria**  
R. Dr. José Alves Correia da Silva, 14-B  
2410-117 LEIRIA  
Tel.: 244 812 973 Fax: 244 812 654  
ealeiria@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos de Castelo Branco**  
Rua Amato Lusitano, lote 3  
6000-150 CASTELO BRANCO  
Tel.: 272 348 600 Fax: 272 348 625  
eacastelobranco@drapc.min-agricultura.pt

**Estação de Avisos da Guarda**  
Bairro da Srª dos Remédios  
6300-535 GUARDA  
Tel.: 271 205 456 Fax: 271 205 451  
avisosagricolas.g@drapc.min-agricultura.pt

<http://www.drapc.min-agricultura.pt>